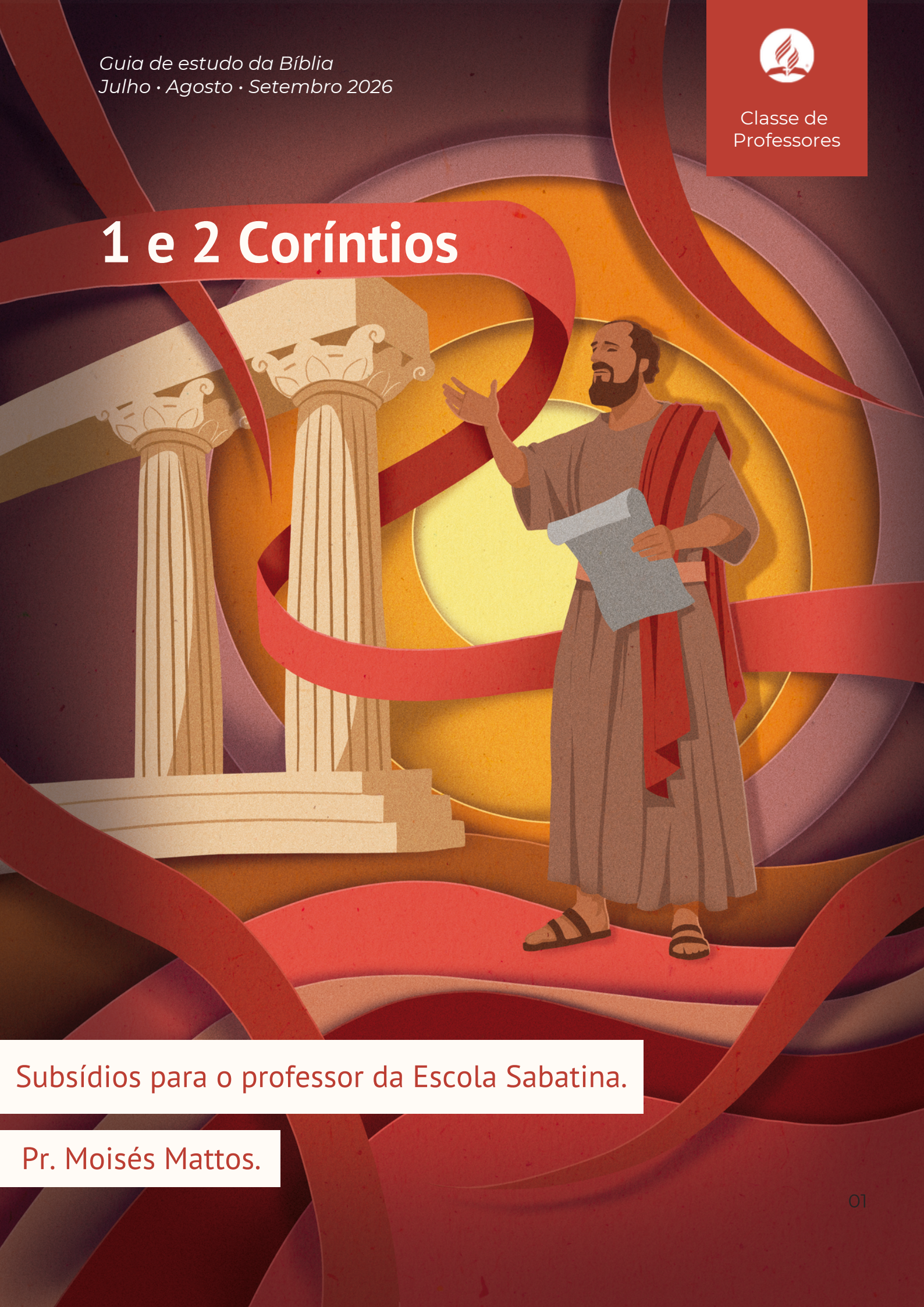




1 e 2 Coríntios



Subsídios para o professor da Escola Sabatina.

Pr. Moisés Mattos.

Lição 01

O ministério de Paulo em Corinto.

Tema: Vamos fazer um breve resumo do ministério de Paulo aos coríntios e tirar dele lições práticas para a igreja hoje.

I - De Atenas a Corinto

- a) A história de Paulo em Corinto começa em Atenas (At 17). Ele foi levado a Atenas por amigos, por causa da oposição enfrentada em Bereia (At 17:13-15).
- b) Em Bereia, ele não deixou de falar de Cristo.
- c) A impressão que temos é a de que Deus o estava ensinando a lidar com mentes diferentes e acostumadas a um paganismo imoral.
- d) Em seguida, Paulo vai para Corinto (At 18:1) e começa ali sua obra missionária.
- e) Inclusive, em Corinto, ele muda de estratégia: evita argumentos rebuscados, conflitos e discussões; fala somente de Cristo.
- f) Corinto era um importante centro comercial e político na Grécia. Destruída em 146 a.C. pelos romanos, a cidade foi reconstruída por Júlio César em 44 a.C.
- g) Era uma cidade romanizada que rivalizava com Atenas e possuía dois portos.
- h) Corinto tem semelhanças com algumas grandes cidades da atualidade.
- i) Era uma cidade grande e rica, além de estar marcada pelo pluralismo religioso (1Co 8:5 - “muitos ‘deuses’ e muitos ‘senhores’”).
- j) Era conhecida por sua imoralidade. Estrabão chega a falar da existência de mil prostitutas “sagradas” no culto de Afrodite.



II - O que motivava Paulo?

- a) Em Corinto, assim como em todos os lugares, o apóstolo colocou Cristo no centro de sua vida e de sua pregação.
- b) “Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e Este, crucificado” (1Co 2:2).
- c) O apóstolo introduz o capítulo assim: “Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus” (1Co 1:1).
- d) Em poucas palavras, Paulo esclarece a origem de seu chamado (a vontade de Deus) e seu propósito de vida (ser apóstolo).
- e) Ele reconhece a graça de Deus, que, em Sua vontade soberana, o escolheu para ser apóstolo – para seguir e proclamar Jesus ao mundo.

III - Como foi o trabalho de Paulo em Corinto?

- a) Inicialmente, Paulo atendeu à ordem de Atos 1:8, começando o evangelismo pelos judeus, mas foi rejeitado e insultado por seus compatriotas (At 18:1-8).
- b) Apesar disso, Deus lhe concedeu o privilégio de ver a conversão de Crispo, chefe da sinagoga em Corinto, e de toda a sua família.
- c) Deus animou Paulo a prosseguir, mesmo diante das dificuldades: “Certa noite, Paulo teve uma visão em que o Senhor lhe disse: – Não tenha medo! Pelo contrário, fale e não fique calado, porque Eu estou com você, e ninguém ousará lhe fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (At 18:9, 10).
- d) Depois de pregarem Corinto por um bom tempo, o apóstolo Paulo, já em Éfeso, escreveu 1 Coríntios.
- e) Paulo escreveu ainda uma terceira e, provavelmente, uma quarta carta aos coríntios, que se perderam (1Co 5:9; 2Co 2:3; 7:8).
- f) Em sua primeira epístola, o apóstolo aborda vários temas, como imoralidade sexual, divisões na igreja, celibato, divórcio, alimentos sacrificados a ídolos, conduta no culto, mau uso dos dons espirituais, entre outros.



Conclusão: Os coríntios viviam em uma cultura não cristã e foram influenciados por ela. O mesmo pode acontecer conosco hoje. Como influenciar e não ser influenciado pela cultura anticristã?

Lição 02

A mensagem da cruz.

Tema: A cruz foi a resposta de Paulo para os problemas da igreja de Corinto. Nesta semana, vamos estudar a poderosa mensagem da cruz e suas implicações práticas na vida dos crentes.

I - O evangelho da cruz.

- a) Logo no primeiro capítulo de 1 Coríntios, Paulo aponta os problemas de divisão na igreja de Corinto.
- b) Havia os partidos de Paulo, de Apolo, de Cefas e de Cristo.
- c) O argumento de Paulo é que a mensagem da cruz é o poder de Deus.
- d) Portanto, pregar sobre Cristo deve ser o centro e a direção da nossa mensagem.
- e) Paulo chega a afirmar que nem mesmo o fato de batizar alguém lhe dava o direito de tornar-se dono daquela pessoa e formar um partido.
- f) O apóstolo declara que ninguém poderia dizer que foi batizado em seu nome (1Co 1:15).
- g) “Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não com sabedoria de palavra, para que não se anule a cruz de Cristo” (1Co 1:17).

I - O que o evangelho da cruz traz?

- a) Ele traz sabedoria divina em contraste com a insensatez humana.
- b) O evangelho era considerado loucura tanto pelos gentios, orgulhosos de sua filosofia, quanto pelos judeus, que não admitiam que o Messias pudesse morrer em uma cruz.



- c) Paulo sintetiza isso escrevendo que, para os salvos, a cruz é o poder de Deus.
- d) “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, ela é poder de Deus” (1Co 1:18).
- e) Portanto, a eficácia da cruz depende de como ela é vista pelo pecador. Paulo afirma:
- f) “Porque os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios. Mas, para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus” (1Co 1:22-24).

III - Implicações práticas da mensagem da cruz.

- a) A salvação vem de fora do homem; vem de Deus.
- b) Ela procede da sabedoria de Deus, e não da sabedoria humana. A “loucura” de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana.
- c) “Porque a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana” (1Co 1:25).
- d) Portanto, ele conclui: “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1Co 1:31).
- e) Isso quer dizer que ninguém deve exaltar-se e formar partidos entre o povo de Deus, nem na época de Paulo, nem nos dias de hoje.

Conclusão: A mensagem da cruz foi escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Quais temas bíblicos ainda causam esse tipo de reação hoje?

Lição 03

Unidade em Cristo.

Tema: Vamos estudar 1 Coríntios 1 a 4, em que Paulo aborda as contendas da igreja e ensina como superá-las por meio da unidade com Cristo.

I - Os males das “panelinhas” na igreja.

- a) A igreja de Corinto demonstrou, em vários momentos, falta de unidade e comunidade.
- b) Logo no início da carta, Paulo menciona a existência de partidos em favor dele mesmo, de Apolo e de Cefas.
- c) O apóstolo também fala de disputas judiciais entre os irmãos (1Co 6:1-3) e até de divisões na Ceia do Senhor (1Co 11:17-22).
- d) Qual é o problema dessas “panelinhas” dentro da igreja?
- e) Em primeiro lugar, elas envergonham a igreja (1Co 6:5).
- f) Em segundo lugar, negam a lealdade a Cristo, que veio para unir a igreja, e não para dividi-la (1Co 1:10).
- g) Em terceiro lugar, revelam que a igreja não deve estar centralizada em líderes humanos, mas em Cristo.
- h) Em quarto lugar, demonstram imaturidade e falta de sabedoria (1Co 3:1-4).



II - Como sair das “panelinhas” de igreja e cultivar a unidade.

- a) É necessário colocar Cristo no centro de nossa vida e da igreja.
- b) “Irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, peço-lhes que todos estejam de acordo naquilo que falam e que não haja divisões entre vocês; pelo contrário, que vocês sejam unidos no mesmo modo de pensar e num mesmo propósito” (1Co 1:10).
- c) Além disso, precisamos buscar, em oração e no estudo da Bíblia, a sabedoria e a maturidade espiritual, lembrando que a sabedoria divina nos é comunicada pelo Espírito (1Co 2:13).
- d) É preciso viver, na prática, uma espiritualidade sadia. Pessoas espirituais comparam “coisas espirituais com espirituais” (1Co 2:13).
- e) Um crente é alguém que vê as coisas sob a perspectiva – ou mente – de Cristo. Ele age e pensa como Jesus (1Co 2:16).
- f) A mente de Cristo perdoa, tolera, não compete, mas ama as pessoas.
- g) E, finalmente, para manter a unidade que Cristo conquistou na cruz, é preciso um esforço pessoal.
- h) Paulo explica que esse esforço pode exigir, se necessário, até mesmo a disposição de morrer pelos irmãos (1Co 4:9).

Conclusão: Em 1 Coríntios 4:16, Paulo exorta os coríntios a imitá-lo. Até que ponto um líder deve ser imitado?

Lição 04

Pecado na igreja.

Tema: Como Paulo listou e lidou com os pecados na igreja?

I - Pecados e problemas listados em 1 Coríntios 5 a 7.

- a) Divisões e partidos(1Co 1-4): a igreja estava dividida em grupos que seguiam diferentes líderes – Paulo, Apolo, Cefas ou Cristo – demonstrando carnalidade e orgulho.
- b) Imoralidade sexual (1Co 5): havia casos graves de imoralidade, incluindo um homem que vivia com a mulher de seu pai – algo condenado até mesmo pelos pagãos.
- c) Processos judiciais entre os irmãos (1Co 6): membros da igreja levavam uns aos outros aos tribunais seculares.
- d) Fornicação e impureza(1Co 6): práticas sexuais ilícitas e hábitos incompatíveis com a fé cristã.
- e) Problemas relacionados ao casamento (1Co 7): dúvidas práticas inadequadas envolvendo casamento, celibato e divórcio.

II - Como Paulo lidou com esses pecados?

- a) Primeiro, Paulo exerceu autoridade com humildade
- b) “Eu, na verdade, ainda que fisicamente ausente, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, o autor de tal infâmia” (1Co 5:3).
- c) Segundo, Paulo ordenou a remoção desse membro que estava trazendo opróbrio sobre a igreja.



d) Ele disse: “Que esse tal seja entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor” (1Co 5:5).

e) Na prática, ele ordena que o pecador colha os frutos de sua própria escolha.

f) Terceiro, o apóstolo também incentiva a preservação da fé, ordenando que os membros não se associem nem comam com pessoas que praticam a imoralidade.

g) O que isso significa? Segregação? Não. Porém, significa ter cuidado com as influências maléficas.

h) Quarto, Paulo queria preservar a reputação da igreja ao resolver os problemas eclesiais internamente. Em 1 Coríntios 6:1, ele aconselha que as causas da igreja sejam julgadas pelos membros da igreja, e não pelos ímpios.

i) Quinto, Paulo adverte sobre a necessidade de os membros da igreja serem libertos do pecado e não libertos para o pecado. Ele chega a dizer que somos membros de Cristo – isto é, unidos a Ele – e a imoralidade sexual viola essa união.

j) Ele confirma: “Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos? Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1Co 6:19, 20).

k) Sexto, o apóstolo esclarece e educa a igreja a respeito da questão da imoralidade sexual e da pureza necessária.

l) Resumo de 1 Coríntios 7:

- A santidade do matrimônio: Paulo afirma que a expressão sexual é legítima e santa dentro do casamento, como forma de evitar a imoralidade sexual. Por isso, incentiva os cônjuges a não se privarem um do outro (1Co 7:2-5).

- O princípio do dom: ele reconhece que tanto o casamento quanto a solteirice são dons de Deus e que as pessoas devem buscar, acima de tudo, a paz e a consagração a Deus (1Co 7:7, 17-20).



Conclusão: A respeito da disciplina eclesiástica, Paulo também deixou claro quais são os seus objetivos? Observe: “Que esse tal seja entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor” (1Co 5:5). Nesse verso, Paulo ensina que, embora a disciplina seja necessária em alguns casos, seu propósito final é conduzir o disciplinado ao arrependimento e à salvação.

Lição 05

Tudo para a glória de Deus.

Tema: Os capítulos 5 a 7 tratam da imoralidade sexual (lição da semana passada). Nesta semana, estudaremos os capítulos 8 a 10, que tratam dos males da idolatria.

I - Um assunto de amor e conhecimento - 1 Coríntios 8 e 9:

a) O conhecimento versus o amor: Paulo começa contrastando o conhecimento intelectual com o amor cristão. Ele argumenta que “o conhecimento leva ao orgulho, mas o amor edifica” (1Co 8:1). Embora alguns cristãos – os chamados “fortes” – tivessem o conhecimento correto de que os ídolos nada são e, portanto, a comida não possuía poder espiritual, por si só, poderia levá-los ao orgulho, caso não viesse acompanhado de preocupação com o próximo.

b) A liberdade e a consciência dos “fracos”: o apóstolo reconhece que, embora os ídolos sejam inexistentes e haja apenas um Deus, nem todos possuem essa compreensão. Para os “irmãos fracos” – aqueles com a consciência ainda ligada às antigas práticas idólatras – ver outro cristão comendo carne sacrificada poderia levá-los a pecar contra a própria consciência ou a tropeçar na fé.

c) A responsabilidade de não causar tropeço: Paulo afirma que, se o exercício da sua liberdade cristã servir de escândalo ou pedra de tropeço para um irmão, é melhor abrir mão desse direito. Ele termina dizendo que, se a comida fizer seu irmão cair, ele nunca mais deveria comer carne, para não ser culpado de ferir a consciência alheia.

d) A necessidade de demonstrar um amor abnegado (1Co 9):

- Apoio material da igreja aos apóstolos – “Será que nós não temos o direito de comer e beber?” (1Co 9:4).
- Direito matrimonial – “Será que não temos o direito de levar conosco uma esposa crente [...]” (1Co 9:5).
- Direito de deixar de trabalhar para o próprio sustento – “Ou será que somente eu e Barnabé temos de trabalhar para viver?” (1Co 9:6).

Obs.: Em todos esses casos, o apóstolo tinha direitos, mas abriu mão deles por amor abnegado à obra de Deus.



II - Um alerta contra a idolatria - 1 Coríntios 10

- a) Paulo usa a história de Israel no deserto para mostrar que a idolatria não é um pecado inofensivo. Ele cita o episódio do bezerro de ouro (Êxodo 32:6) para advertir que mesmo aqueles que desfrutam de bênçãos espirituais podem cair, caso cobicem o que é mau. A idolatria é apresentada aqui como algo que começa no coração e leva à destruição.
- b) Em segundo lugar, o apóstolo ensina que, embora um ídolo em si não seja nada, os sacrifícios oferecidos a ele são, na verdade, oferecidos a demônios. Paulo estabelece um contraste absoluto: não é possível participar da “mesa do Senhor” e da “mesa dos demônios” ao mesmo tempo. A idolatria é vista como uma traição à aliança exclusiva com Cristo.
- c) Em terceiro, ele dá uma ordem prática: “Fujam da idolatria”. Paulo não sugere apenas cautela, mas uma fuga imediata de situações que envolvam rituais idólatras. Em termos práticos, ele proíbe a participação em banquetes realizados em templos pagãos, pois isso significaria comunhão espiritual com entidades malignas.

Conclusão: Ainda corremos perigo com a idolatria hoje? Qual é o antídoto contra ela? Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo nos livra desse pecado.

Lição 06

Dons espirituais.

Tema: Nesta semana, estudamos os dons espirituais e seu papel na edificação do corpo de Cristo, conforme abordado em 1 Coríntios 12 a 14.

I - Dons: diversidade e unidade

a) Paulo começa o capítulo 12 de 1 Coríntios com uma advertência: “Irmãos, não quero que vocês estejam desinformados a respeito dos dons espirituais” (1Co 12:1).

b) E o que ele tem a ensinar?

- “Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo” (1Co 12:4).
- “E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo” (1Co 12:5).
- “E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos” (1Co 12:6).

c) Diversidade (vários tipos) e unidade (um só Espírito) são marcas dos dons.

d) No entanto, os dons devem obedecer a um único propósito: “A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum” (1Co 12:7, NVI).

e) Os dons são distribuídos entre todos os crentes, e devem colaborar para a unidade do corpo de Cristo.

II - Um caminho mais excelente.

a) Paulo encerra o capítulo 12 anunciando que falará de algo maior.

b) No capítulo 13, ele fala do amor como o caminho mais excelente, especificamente, quanto ao uso dos dons.



- c) Quanto ao uso dos dons, alguém pode fazer coisas extraordinárias, mas, se não fizer com amor e por amor, isso de nada valerá.
- d) “Se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine” (1Co 13:1).
- e) O apóstolo também descreve o que o amor não é – não é invejoso, não se vangloria, não se orgulha, não procura seus próprios interesses, não guarda rancor e não se alegra com a injustiça.
- f) Além disso, ele mostra o que o amor é – paciente, bondoso, verdadeiro; tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta.

III - Um equilíbrio no uso dos dons.

- a) Depois de apresentar o amor como um guia no uso dos dons no capítulo 13, Paulo reforça o assunto do uso dos dons propondo um equilíbrio.
- b) Em 1 Coríntios 14, ele ensina e exemplifica como os dons devem ser usados com ordem e equilíbrio para a edificação da igreja.
- c) Paulo apresenta e compara dois dons (profecia e línguas). Isso sem desprezar ou eliminar qualquer um deles.
- d) Contudo, ele descreve o dom de profecia como o mais útil para a igreja.
- e) Depois, ele discorre sobre o dom de línguas e indica que esse dom, em Corinto, era diferente daquele relatado em Atos 2. Inclusive, ressalta a necessidade de interpretação.
- f) “Pois quem fala em línguas não fala para as pessoas, mas fala para Deus; ninguém o entende, pois, por meio do Espírito, fala mistérios. Mas o que profetiza fala para as pessoas, edificando, exortando e consolando” (1Co 14:2, 3).

Conclusão: Paulo incentiva o dom de profecia. Na Bíblia, esse dom envolve tanto predição quanto proclamação do evangelho. Como estamos desenvolvendo esse dom? Ele está restrito apenas ao dom profético de Ellen White?

Lição 07

O retrato do amor

Tema: Um retrato do amor em 1 Coríntios 13.

I - De que amor Paulo está falando em 1 Coríntios 13?

- a) Paulo não está escrevendo apenas sobre um amor entendido como afeto, caridade, virtude ou bondade.
- b) Ele escreve sobre o caráter essencial do amor. Para Paulo, o amor é a motivação que o Espírito Santo nos concede para agir com afeto, caridade, virtude e bondade.
- c) Se não tivermos esse amor que vem de Deus, nada do que fazemos terá valor.
- d) O amor vem de Deus e nos conduz de volta a Ele e ao próximo.

II - Como esse amor funciona na prática?

- a) Ele é paciente, bondoso, alegra-se com a verdade, tudo sofre, tudo espera e tudo crê.
- b) Por outro lado, esse amor não arde em ciúmes, não se ensoberbece, não se orgulha, não é indecoroso, não busca os próprios interesses, não se irrita, não se ressentido mal (ou seja, perdoa) e não se alegra com a injustiça.
- c) Quando lemos essa descrição do amor em 1 Coríntios 13, percebemos nossa fraqueza por não conseguirmos praticar plenamente tudo isso.
- d) Somos imperfeitos e, muitas vezes, podemos desanimar.
- e) Mas Paulo sabia que o único perfeito em todas essas qualidades é Jesus.
- f) Ele é paciente, bondoso, verdadeiro; tudo sofre e suporta; tudo crê – pois acreditou em você e em mim.



Conclusão: O apóstolo concluiu capítulo 13 dizendo: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior deles é o amor” (1Co 13:13). Paulo quer dizer que todos os dons são importantes, mas que esses três permanecerão pela eternidade. Até mesmo profecias, línguas e conhecimento passarão, mas o amor permanecerá. O amor indica relacionamento. Não existe fé sem um relacionamento de amor com Deus. Também não existe verdadeira esperança sem amor – amor que nos leva a descobrir sempre novas coisas sobre Deus. Se o amor permanecerá pela eternidade, o que estamos fazendo hoje para crescer no amor divino?

Lição 08

O poder da ressurreição de Cristo.

Tema: A ressurreição de Cristo é nossa esperança de salvação eterna.
Em 1 Coríntios 15, aprendemos importantes verdades sobre a ressurreição.

I - Ressurreição: a base do evangelho.

- a) Paulo reafirma que a essência do evangelho é a morte de Cristo por nossos pecados, Seu sepultamento e Sua ressurreição ao terceiro dia, conforme as Escrituras – sendo, inclusive, atestada por testemunhas oculares (mais de 500 pessoas).
- b) “Antes de tudo, entreguei a vocês o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1Co 15:3, 4).

II - A necessidade da ressurreição.

- a) O apóstolo argumenta que, se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou.
- b) Consequentemente, a fé cristã seria inútil, a pregação seria vã e os crentes ainda permaneceriam em seus pecados.
- c) “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados” (1Co 15:17).
- d) Paulo chega a perguntar: “Se de fato os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?” (1Co 15:29).



III - A ordem da ressurreição.

- a) Cristo é descrito como as Primícias (o primeirofruto), garantindo que todos os que pertencem a Ele também ressuscitarão.
- b) Ele reinará até colocar todos os inimigos debaixo de Seus pés, sendo a morte o último inimigo a ser destruído.
- c) “Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos” (1Co 15:21).
- d) Como resultado, os crentes ressuscitarão também.
- e) “Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1Co 15:22).

IV - A natureza dos ressuscitados.

- a) Paulo explica que o corpofísico (mortal) será transformado em um corpo espiritual (imortal e incorruptível) no momento da “última trombeta”.
- b) O capítulo se encerra com um hino de vitória sobre a morte, incentivando os cristãos a permanecer firmes e constantes na obra do Senhor.
- c) “Graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 15:57).

Conclusão - Discuta: Alguns escritores e teólogos afirmam que foi a fé dos discípulos que inventou o evento da ressurreição de Jesus. O que você acha disso?

Lição 09

Ministério movido pelo amor.

Tema: O amor de Paulo pelas igrejas, conforme relatado em 2 Coríntios 1 e 2. Há quatro pontos que organizam esses dois capítulos: consolo, integridade, perdão e testemunho.

I - Consolo - 2 Coríntios 1:1-11

- a) Paulo inicia destacando que Deus consola os cristãos em todas as tribulações.
- b) Ele enfatiza que o intenso sofrimento que enfrentou serviu para que aprendesse a confiar mais em Deus e, conseqüentemente, pudesse consolar os coríntios com a mesma consolação que recebeu.
- c) Deus é quem “nos consola em toda a nossa tribulação, para que, pela consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que estiverem em qualquer espécie de tribulação” (2Co 1:4).

II - Integridade - 2 Coríntios 1:12-24

- a) Paulo se defende das acusações de que teria sido inconstante ou falso ao mudar seus planos de viagem.
- b) Inicialmente, ele pretendia voltar a Corinto, mas, por amor a eles, resolveu escrever uma carta reafirmando seu amor e sua sinceridade ministerial.
- c) Ele reafirma que sua conduta foi baseada na sinceridade de Deus e que sua mensagem é sempre um “sim” em Cristo, buscando a edificação da igreja, e não interesses pessoais.



III - Perdão - 2 Coríntios 2:1-11

- a) Paulo explica que sua “carta de lágrimas” anterior foi escrita com angústia, com o objetivo de corrigir um pecado grave existente na igreja.
- b) Agora, ele instruiu os coríntios a perdoar e consolar o pecador arrependido, para que ele não seja consumido por tristeza excessiva.
- c) Paulo reafirma a importância do perdão para manter a união contra as ciladas de Satanás.

IV - Testemunho- 2 Coríntios 2:12-17

- a) Paulo descreve o ministério cristão como um triunfo conduzido por Deus, no qual os apóstolos são apresentados como o “bom perfume de Cristo”.
- b) Ele diferencia sua atuação sincera dos falsos mestres, afirmando que sua pregação é autêntica, procede de Deus e se torna fragrância de vida para uns e de morte para outros.

Conclusão:

1. Paulo pretendia ir a Corinto, mas, por amor aos irmãos, achou melhor escrever uma carta. Ao que parece, os irmãos interpretaram mal essa atitude. Paulo se defende: “Eu, porém, por minha vida, tomo Deus por testemunha de que foi para poupar vocês que ainda não voltei a Corinto. Não que tenhamos domínio sobre a fé que vocês têm, mas porque somos cooperadores da alegria de vocês. Porque, pela fé, vocês estão firmes” (2Co 1:23, 24).
2. Você já teve suas palavras ou ações mal interpretadas e mal aplicadas?
3. Um irmão de Corinto pecou e foi removido da igreja. Por que Paulo pediu aos irmãos que o perdoassem? O que isso nos ensina sobre disciplina eclesial?

Lição 10

Ministério cristão autêntico.

Tema: Características marcantes de um ministério cristão autêntico presentes em 2 Coríntios 3 a 7

I - Frutos.

- a) O apóstolo valida seu ministério falando que os convertidos de Corinto eram a carta que recomendava seu trabalho ministerial.
- b) “Vocês manifestam que são carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério” (2Co 3:3).
- c) Paulo compara a antiga aliança, representada por Moisés, com a nova aliança em Cristo e exalta o novo concerto.
- d) Ele não invalida a aliança do Antigo Testamento. O problema não estava em Deus, mas no povo, que rejeitou e desobedeceu à Sua vontade (2Co 3:15).

II - Sofrimento.

- a) O sofrimento faz parte do ministério cristão.
- b) Deus coloca o “tesouro” (o evangelho) em pessoas frágeis, imperfeitas e mortais, comparadas a vasos de barro.
- c) Isso acontece para demonstrar que o poder excepcional vem de Deus, e não do ministro.
- d) Suportar provas e sofrimentos ajuda o cristão a estar preparado para ministrar aos outros.
- e) “Porque tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para a glória de Deus” (2Co 4:15).



II - Reconciliação.

- a) Você é salvo para ajudar a salvar outros. Paulo chama isso de “ministério da reconciliação”, centralizado em Cristo.
- b) “Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou Consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2Co 5:18).

IV - Santidade.

- a) Em 2 Coríntios 6, Paulo fala de circunstâncias que os servos de Deus estão sujeitos a enfrentar.
- b) Ele menciona açoites, prisões, noites sem dormir, sofrimentos, mas também experiências positivas, como boa fama e honra.
- c) Contudo, segundo o apóstolo, acima de tudo deve permanecer uma vida de santificação diante de Deus.
- d) “Purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2Co 7:1).

V - Alegria e consolo.

- a) Como ministro, Paulo sentia-se confortado e alegre pela reação dos coríntios à sua pregação.
- b) “Estou sendo bem franco com vocês e tenho muito orgulho de vocês. Sinto-me grandemente confortado e transbordo de alegria em meio a toda a nossa tribulação” (2Co 7:4).

Conclusão: Como devemos reagir às provações e aos sofrimentos? “Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; ficamos perplexos, porém não desanimados; somos perseguidos, porém não abandonados; somos derrubados, porém não destruídos” (2Co 4:8, 9).

Lição 11

Mordomia e missão.

Tema: Nos capítulos 8 e 9 de 2 Coríntios, o autor descreve e une dois conceitos bíblicos importantes: mordomia e missão.

I - A base cristológica da mordomia.

- a) Mordomia é a administração dos bens concedidos por Deus a Seus filhos.
- b) Isso deve ser feito com amor, generosidade e espírito de gratidão, adoração e louvor a Deus.
- c) Para Paulo, a motivação era cristológica.
- d) A base da generosidade é Jesus Cristo: “Vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza Dele, vocês se tornassem ricos” (2Co 8:9).

II - O exemplo da Macedônia: uma resposta à graça.

- a) Paulo destaca que as igrejas da Macedônia, mesmo em “profunda pobreza” e “muita prova de tribulação”, ofertaram com imensa alegria e liberalidade. Elas foram generosas para com seus irmãos pobres da Judeia (2Co 8:1, 2).
- b) A mordomia bíblica não depende de abundância financeira, mas de disposição espiritual.
- c) Eles deram em gratidão pela graça de Deus, pelo desejo de seguir o exemplo de Cristo e por amor sincero.



III - Planejamento, proporcionalidade, atitude e unidade.

- a)** A doação ou oferta deve ser planejada – “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração” (2Co 9:7).
- b)** A oferta deve ser proporcional às bênçãos recebidas – “Terminem, agora, a obra começada, para que, assim como mostraram boa vontade no querer, assim também completem essa obra, dando de acordo com o que vocês têm” (2Co 8:11).
- c)** A oferta requer uma atitude de alegria e generosidade (2Co 8:2); um senso de privilégio, e não de obrigação (2Co 8:4); uma entrega para além do aspecto financeiro (2Co 8:5).
- d)** As ofertase os dízimos devem refletir um espírito de unidade da igreja em torno da missão.
- e)** O apóstolo desejava unir os irmãos em prol da evangelização de judeus e gentios.
- f)** Tito e outros dois irmãos ficaram encarregados da distribuição das doações. Paulo menciona “todas as igrejas” (2Co 8:18), “eleito pelas igrejas” (2Co 8:19). Isso demonstra unidade e planejamento.

Conclusão: Para Deus, o que é mais importante: quanto doamos ou a motivação que nos leva a doar?

Lição 12

Lidando com falsos mestres.

Tema: A igreja sempre foi assediada pelos falsos mestres. Em Corinto, esses propagadores de heresias pregavam um “outro evangelho” focado em sabedoria humana, eloquência e benefício próprio. Eles atacavam a autoridade de Paulo, defendiam a salvação pelas obras (legalismo) e promoviam a imoralidade, distorcendo a graça de Deus para justificar desejos pessoais. Como proceder diante das heresiase dos falsos mestres?

I - Uma batalha espiritual.

- a) Paulo começa 2 Coríntios 10 destruindo a ideia de que era humilde apenas na presença da igreja, mas audaz ou duro quando ausente, por meio de suas cartas. Ele começa dizendo:
- b) “E eu mesmo, Paulo, peço a vocês, pela mansidão e bondade de Cristo – eu que, na verdade, quando estou com vocês, sou humilde, mas, quando ausente, sou ousado para com vocês” (2Co 10:1).
- c) Paulo enfatiza que, embora viva no mundo, sua batalha não é carnal, mas espiritual.
- d) Ele utiliza armas “poderosas em Deus” para destruir os argumentos falsos e a altivez (orgulho) dos falsos mestres, que se levantam contra o verdadeiro conhecimento de Deus.
- e) Sua autoridade e sua glória estavam no Senhor (2Co 10:17).

II - Identificando os falsos mestres.

- a) Os falsos mestres estavam atuando na igreja e, embora seus nomes não sejam mencionados, o texto apresenta características que permitem identificá-los.
 - 1. Eram denominados “superapóstolos” (2Co 11:5), indicando presunção.
 - 2. Trabalhavam com enganação – sendo comparados à serpente que enganou Eva (2Co 11:3).
 - 3. Pregavam “outro Jesus” (2Co 11:4) – compare com Gálatas 1:6-9.
 - 4. Disfarçavam-se de apóstolos de Cristo e de anjos de luz (2Co 11:13).
 - 5. Não pagavam o preço do sofrimento. Paulo se compara com eles e diz que enfrentou muito sofrimento por causa de Cristo (2Co 11:23-31).



III - Como lidar com eles?

Biblical
Studies

- a)** Com firmeza, amor e mansidão (2Co 10:1, 2) – compare ao exemplo de Jesus com os cambistas do templo.
- b)** Usando a autoridade de Cristo para salvar, e não para destruir: “Autoridade, a qual o Senhor nos conferiu para edificação e não para destruição de vocês” (2Co 10:8).
- c)** Expondo a falsa autoridade e a incoerência – Paulo desafia os falsos mestres a provar que pertencem a Cristo, assim como ele pertencia (2Co 10:7). Ele afirma que aqueles líderes se baseavam na aparência e na autoexaltação (2Co 10:12).
- d)** Sendo exemplo em tudo – o apóstolo desafiou: “Examinem-se para ver se realmente estão na fé; provem a si mesmos” (2Co 13:5).

Conclusão: Jesus advertiu que falsos profetas surgiriam para, se possível, enganar os próprios escolhidos (Mt 24:24). Como sobreviver a esses enganos?

Lição 13

Graça, amor e comunhão.

Tema: Paulo encerra sua segunda carta aos coríntios com cinco imperativos, que retomam muitas das recomendações prévias ao longo da epístola, estimulando um ambiente propício para a graça, o amor e a comunhão, sob a bênção e a presença do “Deus de amor e paz”.

I - Cinco imperativos em 2 Coríntios 13:11

- a) Paulo conclui suas recomendações – “Irmãos, encerro minha carta com estas últimas palavras” – enfatizando a importância da alegria cristã e apresentando outros quatro imperativos:
- b) “Procurem aperfeiçoar-se, consolem uns aos outros, tenham o mesmo modo de pensar, vivam em paz” (2Co 13:11, NVT).
- c) Tudo isso deve ter origem na graça e no amor de Deus.

II - Graça, amor e paz.

- a) Há dois versos do capítulo 13 que merecem nossa breve análise.
- b) O primeiro é: “E o Deus de amor e de paz estará com vocês” (2Co 13:11).
- c) Essa expressão significa duas coisas que se complementam: de um lado, apresenta Deus como a fonte do amor e da paz; por outro, aponta para o amor e a paz como características do caráter de Deus.
- d) Deus é amor e provou isso ao longo de toda a história da salvação e do grande conflito.



- e) A paz é fruto do perdão e da graça de Deus em operação na vida do crente.
- f) O segundo texto está no versículo 13: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês” (2Co 13:13).
- g) Há três componentes interligados nessa bênção:
 - 1.O primeiro é a graça de Jesus Cristo – a graça é o dom imerecido por nós, mas plenamente merecido por Cristo no Calvário.
 - 2.O segundo é o amor de Deus – diferentemente dos deuses pagãos,Deus ama Suas criaturas, a ponto de dar o Seu Filho para morrer por elas (Jo 3:16).
 - 3.O terceiro é a comunhão do Espírito Santo – o Espírito Santo, como um ser pessoal e não mera energia, deseja manter relacionamento conosco, guiando-nos a Cristo e à verdade de Deus (1Co 2:10, 11; 2:13; 6:11; 2Co 1:22; 3:3; 3:6; 3:17).

III - Pontos doutrinários em 2 Coríntios 13.

- a) A paz é fruto do perdão e da graça de Deus em operação na vida do crente.
- b) O segundo texto está no versículo 13: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês” (2Co 13:13).
- c) Há três componentes interligados nessa bênção:
 - 1.O primeiro é a graça de Jesus Cristo – a graça é o dom imerecido por nós, mas plenamente merecido por Cristo no Calvário.
 - 2.O segundo é o amor de Deus – diferentemente dos deuses pagãos,Deus ama Suas criaturas, a ponto de dar o Seu Filho para morrer por elas (Jo 3:16).
 - 3.O terceiro é a comunhão do Espírito Santo – o Espírito Santo, como um ser pessoal e não mera energia, deseja manter relacionamento conosco, guiando-nos a Cristo e à verdade de Deus (1Co 2:10, 11; 2:13; 6:11; 2Co 1:22; 3:3; 3:6; 3:17).

Conclusão:

- 1. Em poucas palavras, o que você aprendeu com a lição deste trimestre?
- 2. Como sua igreja pode melhorar a comunhão com as Pessoas da Divindade, promovendo transformação do caráter cristão, manifestando o fruto do Espírito e santificando a vida comunitária?